



Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia do LIBERAL em Oeiras. Subscrive-se, e vende-se na loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 8800 por anno, e proporcionalmente por trimestre, e semestre: numeros avulsos a 200 rs.

Almonere volumus, non mordere, Prodesse, non ledere. Queremos admaestar, não morder; Ser uteis, e não offender.

ERASMO.

Á - VOZ - N. 91.

Já ri melhor,
Pior já vi,
Mas coisa assim
Eu nunca vi.
(Res. Parl.)

Turo vi ri cachová!.....
(Sent. da Monarchia.)

Succê quere minhã blanco
Varecêre ri pletinho?
Faze meno prorariz
Nesse vóssu paperinho -.
(Extrah.)

Valha nos Deus.... Nem sabemos por onde de-
mos principiar!.... Estamos ainda absortos!!!. Nem
é para nós o termo de lutar com os S.ões da
sapiencia!... Nós, tristes zot's, miseras—criaturas ria-
guens—como s haremos do sinal em que nos vemos
em maranhados! Quem nos mandou prometter o que
não podemos cumprir!

Mas que!... já agora não ha remedio: o proet-
tido é devido. Coragem!...

E quos mariposas que não veem tendo olhos, pro-
curemos, atravez do brilhantismo das chamas, transpor
o paraizo de Milton!....

Em que altura porem já andamos, sem havermos
principiado? ! Daqui a pouco, se vamos nesta marcha
estamos a braços com—Cezar referido se a Pompeio
lá pelos fins da nova epoca—e como elle ex lamantio—
vene, vidi, vixi!!!—E acabou se a historia....

Nada... voltemos atraz, que bons pedacinhos d'ouro
já lá nos fião.

Ora bem: vamos ao principio, e vejamos o que
ha de melhor, e mais delectavel, já que nos não é
dado mimosiar os nossos leitores com todos os primo-
res da nova redação da incomparavel—voz—

Reconheçamos—que não por encommodos rias e
profundos do compositor—deixou a folha de apparecer

nesses ultimos tempos; mas tomemos nota de que isso
provio de—falta de receita para a despeza, o que—
fêz esfriar, e quiçá de todo esmorecer aos que a di-
rigio—logo, temos aqui uma confissão de pobreza—
quã—; e esta foi a razão da—staze....

Atto li com a novidade!... Estaze!... E preciso
não perder o tempo.

Mas d'onde se dirita elle?

Qua essa é de! De qual atvção do verbo activo
—estaze—e quer dizer, q' usirão a—voz—correr...
correr tanto que cansou esfalou; perdeu o fol go. Se
não acatamos no vinte, então o li—est ze—será al-
guma licença poetica, figura de rhetorica, ou terço
de giro, e ali não mettemos nós o bico.

Deixemos passar os—commentarios, dos politiqui-
ros da epoca—os quos pol tiqueiros são na verdade
bem más linguas; e de mais estando os commentarios
mudicos; queremos dizer: em vox—não os podemos
avaliar: são cousas da—voz—que anda sempre vendo
o sol a meia noite.

Valha nos a paciencia de J h! cá d'ouros com as
ventas em outro terço—giro. Unparip o!—Senão é
giro, então é disparat; mas—pardon!... pardon
mó Titton—quem sabe se não é deoapparecimento—;
porem o cinto que o entenda.

Com effeito quanto s tre um pobre noticiador que
anda acreditando historas mal contadas! Havio-nos
dito que lá no—entente cordiale—dos grandes venturos
da potente—voz—nunão apparecido, já não este neci-
mentos, e seu—profundos—de-gostos; fortes anuamem-
pos; grandes crimes, e publicos do-stos entre os—ne-
belissimos—primos em hypothese; e que d'ahi proviéra
a—estaze, disparição—ou o quer que seja, da ag a-
debrilissima e sempre interess nã—liberix—zurzidouira
dos catuás constituintes plathyenses. Com o consequen-
cia disso deu-se a estaze, deu se a resurreição da Liboz,
com toda a galla e exjender, de seus proprios e mi-
terias elementos constitutivos, mostrando se atrosa e
IMMORBEDOURA aos olhos humanos!... (Que bel-
lo... que immortedeuro pedacinho!...) Dissão,
nos ainda que com os desavidos versarão anustes, o.
brigações de ressarsimento de prejuizos, p' libinates
de paz, &; mas ao contrario de todo isto d'ouros a
creditar nas sacros ntas palavras da immortedeira Phe-
nix que teo lo consciencia dos seus actos, relações, e
amidades, assevera, que entre os personagens ta portantes

do partido ordeiro da provincia e capital, não ha novidade, e assim, Sr. Echo, fique de mintiroso; não acredite mais nas palavras de quem lhe disse que presenciou o Sr. Suplicio chamar o Sr. Mendes—ente malevolo, fardo insuportavel e odiado do partido, intrigante, ambicioso, &—porque elles não são lá quaes quer criaturas ninguens, não são lá mariposas libéreas que querem transpôr o paraizo de Milton! para ainda rem brigando por ninharias.

Não ha duvida; estamos em talas! A cada paço en contramos cousas de nos pôr patetas! Esse paraizo de Milton!—hade ser algum parto poetico: não nos encomodemos com isso. As taes mariposas!—supponmos que serão uns bixinhos, que fabulosamente já derão una boa lição a um pensador amantetico: fartem se lá os—importantes personagens—com essas visões. Mas as—criaturas ninguens! Oh! isso são pilherias proprias de moleques da Pouca-vergonha: não façamos caso della: porem sempre será bom dizermos—chama-lhes, minha filha, antes que te chamem. . . .—Não haja aggravo—Turo vai ri cacheára—.

Muito bem: depois da confissão da—pobreza quiçá— aqui estão os personagens reconhecendo perfeitamente as forças de que dispoem; e mais adiante proclamando que o partido que se diz saquarema esta profundamente radicado na provincia como em todo o imperio: que aqui conta em suas fileiras maioria de população; a melhor gente; muitas capacidades; a riqueza TERRITORIAL E DE PROPRIEDADE; juizo, methodo; convicções; patriotismo; e amor ao melhor Monarche do mundo, hoje conhecido.

Jesuz, com nome de Jesuz! Tanta couza junta?! . . .

Não, não è possível! Vejamos.

È um facto corrente q' o patusco da nova redacção, anda mendigando assignaturas dos seus proprios, adversarios, das criaturas ninguens, e não se envergonha disse: está claro que esse passo prova a confissão da pobreza quiçá. Agora perguntamos, se quem dispoem de forças; se quem possui riquezas não se peja de estampar em letra redonda a sua inopia; de fazer estáze; disparição, e para surgir andar pedindo esmolos a criaturas ninguens? Resum teneatis.

Quanto a maioria de população, appellamos para os brilhantes feitos da celeberrima eleição de 49 no geral da provincia: quanto a melhor gente, capacidades, juizo, methodo, convicções, patriotismo, e tudo quanto acaba em ismo como exclusivismo, devorismo, guaderismo, servelismo, latrossinismo, e pilherismo, quasi que até pauperismo, temos como prova viva e irrefragavel os personagens da voz que nos dispensão de demonstrações.

A riqueza territorial e de propriedade o que havemos de dizer? Carecemos de explicações de quem possa esclarecer que abôrto è esse, e a que classe pertence; o que significa, como se deve entender.

Quanto finalmente o amor ao Monarcha,—o melhor do mundo, hoje conhecido—semintenção de faltarmos ao respeito devido a Augusta e inviolavel Pessoa do Imperante não podemos deixar de exclamar: bravissimo. . . muito bem!

Não nos escape porem uma notavel a importante! ora vejo lá—O partido que se diz saquarema—logo, o que se diz importa uma duvida de ser ou não ser? Logo são os personagens mesmos que nos dizem: não sabemos o que somos; vós tendes razão em nos ter feito sentir essa verdade tantas vezes.

Se não vivéssemos até a era da voz n. 91, por certo que tinhamos morrido sem nunca ouvir falar em estirados seculos inteiros!!! Isso. . . è girar não pô de deixar de ser. Que 100 annos è um seculo, sabe todo o bicho careta; porem que os seculos se possam estirar ou encolher; que se não cousa que a ventolada possa conservar inteira ou partir-se, só nos personagens estava reservada a gloria de tal descoberta, digna sem duvida de um Brevet de invention.

Ora pois promettem os personagens tornar a sua folha mais tratavel ao dominio publico; mais regular, noticiosa e politica em seu verdadeiro sentido; mais agradavel aos leitores e assignantes; delectavel, e convenient, pelas reformas operadas, e pelos solidos meios e recursos que tem para bem dirigil-a.

Vejão lá os nossos leitores se nós errariamos quando disiamos que a voz era entratavel, desagradavel, inutil, feita de convicções, sem politica, uma peste emfim! Ahi estão os seus personagens confessando tudo. Delectavel; isto è: desfructavel foi sempre ella, e agora vai em augmento. Solidos meios e recursos è provavel q' lhe não faltem: parq', alem das sangrias e bichas que pregão os seus homens nos pobres cofres, que em toda a parte são bunda de mal Joanna, derão elles agora para pedinchar descaradamente, e vivem, como pobres de portas, a esmolhar dos mesmos catucás constituintes ninguens.

Forte vergonha! . . . forte miseria miseravel! . . .

Demos uma vista d'olhos na desfructavel nova epoca.

Não acompanharemos essa interessante peça em todas as suas bellas-turas; mas não deixaremos de tocar no que encontrarmos de mais bello.

Considerada a peça no seu todo ella contém a ideia da mudança da capital baixo servelismo revoltante e degradante adulação: miudamente examinada, tem pedacinhos d'ouro, que não se devem desprezar.

Sobre a mudança fez jaramos que os personagens, se com effeito querem della tractar de veras, possuam de parte a sua poesia prosaica, dispssem se de pilherias, e entrassem em séria discussão; porque a materia assim o requer, e nós bem que fracos contendores, estamos dispostos a entrar a nossa lança, e entrar na liza se não em completo favor da velha Oeiras, ao menos em opposição a extemporaneidade e precipitação do passo que se quer dar, e a impropriedade do lugar para onde se pretende transferir a capital.

Quanto a servelismo ninguem deixará de o reconhecer, sabendo como nós, que esse artigo, e bem assim o antecedente, è da illustrada penna de quem o anno passado empenhou as suas forças n'assemblea provincial, de que era presidente, para destruir-se, como se destruirão, as Leis que, em termos habéis, decretarão, essa medida, e que esse mesmo homem fez publicar tal artigo ao voltar do Riacho pequeno, onde disse ao Sr. Dr. Manoel Pereira da Silva, que era contrario a ideia, porem que votava por ella em razão de não ir de encontro aos desejos da presidencia. Isto com effeito è de mais! Homens taes nunca procurarão saber se um presidente pensa mal ou bem, se tem em vista interesses ríes ou se está enganado. Entretanto esses manivelas do poder, que são capazes de servir de besta de montaria para estarem sempre nas boas graças, são os que querem campar de potencias, dar as cartas, e jogar de mão.

Miseria das miserias!!!

A respeito de adulação revoltante e degradante ella è tão saliente e vergonhosa, que ouzamos duvidar que o Sr. Dr. Saraiva, a quem se dirige esse padre incenso, possa ler sem pauzeas essa producção d'aquelles, a quem elle consente que enchão o seu ventre de mizerias com accumulções de empregos incompatíveis, e concessão dessa inutil, por muitissimo retardada, publicação official, que por isso assim lhe fallão a linguagem da barriga. Bem apreciada essa parte do artigo

percebe-se, que se alguém se empenhasse e a mim de proposito regularisar a authoridade, não empregaria meios mais próprios, termos mais azdos; e puzna e a verdade que uma fôlha com caracter official redigida por um vice-presidente, por graça de S. Ex., se apresenta com tanto despejo, tratando de materias alias dignas de circumspção e sizauez. Conpunge-nos mesmo vêr que na capital da nossa provincia os homems, que se dizem capacitados, deem de si tão má copia, e que nurrão sentimentos tão estranhos a desceucia. Oh! tanta lastima é te certo para penalisar!!!

Topuemos em algumas belezas especiaes do artigo.

Deste o principio até — o bello primo — é uma mestrada de grêlos que o diabo a entenda: do — bello primo — (que o proprio diabo respeitára) em diante coacção os niveis flôres da incommensuravel sapieucia do author.

Encontra-se logo uma bicha de sete cabçes a que elle chama — realidade visio naria — sôta com elle!... Isso é engengere da riqueza territorial e de propriedade!

Segue-se um buralho em que o Sr. Saraiva faz a primeira figura como itenerante a e ta cidade — te longe corroborado por quem mais avisado se dizia de nesses cousas que é uma massagata de peccado; faz quebrar a cabeça, e fica se por decifrar a tal ch rida estrambolica.

Luocinatamente fiz-se, uma triste pintura da provincia, concebida nos termos — esterilidade e insufficiencia dos nosos ser tões —, e nro mui distante já a provincia é bella, quão amena — te fóra, que fica se por saber se a provincia e esteril e insufficiente, ou se bella e amena.

No meo dessa embulhada vê se um fôlha testemunho alevantado a muitas pessoas de Oeiras, e prestanta se lhes expressão voluntaria apról da mudança, quando o Sr. Saraiva já esta certo, que nem o author do artigo tem tal expressão; e que se alguém o apoia no projecto, pela maneira que elle deseja, são essas pobres almas que não se animão a dizer lhes o que sentem; são esses que o afogão com fumaça, e que apenas S. Ex. abre a boca já elles estão diserto — sim senhor: tem razão: é veritat: muito bem — e tremem ante a menor objeção.

Oh! d'aqui é que são canas! d'aqui é que se admira pelo instrumento chamado — bello primo — te invença do — importanta personagem — a s'flreguidão de S. Ex.! d'aqui é que se observa com que aucta o

Sr. De Saraiva, sem lar descanso ao corpo — da periguação que vem de fazer de seu paiz natal —, sim que seu espirito se podesse entregar a series roll xô s. pel d's costume, o intorpreimnt e nro to de nros remontados — enâta sobrane no os encommodos naturais dessa estiradissima peregrinação — e alegre — se fiz partir — a lugar predestinado e já n'ato n's paginas da Historia do Piahy, para a moderna capital —

Não pôle haver quem melhor se exprima!!!

Observe se esta discrição das fatigas, do cansasso, e dos encommodos de S. Ex., e vê se que sublimidade, que rasgos de eloquencia!!! Note se essas estiradissimas peregrinações como realção, como o cl vão!!! É o emraçamento e engenho de nesses remontados!... Oh! D'us de bndate! quanto te excedem os — personagens — da venturosa Oeiras, patria feliz de entes de nova especie!!! Tu fizestes os remontados, mas não lhes d'este movimento, actividade, e energia para que elles se podessem enraçar, e os reformadores da vossa obra os criação de novo (no Piahy somente, porque a ideia exclai outro qualquer remontado) fazendo que o emraçamento fosse congenito deles!!! Vê e senhor Omnipotente, ja não sois o unico digno da admiração dos homems!

Mas que estamos nós a dizer?! Por piedade, não blasfememos.

Vamos adante.

Es e interessantissimo — se fiz partir — o que quer dizer? Entendemos que S. Ex. mandou que o fizessem partir, e neste caso a acção não foi sua e sim de quem o fez partir. Parece-nos pois que a cousa significa: que S. Ex. tinha vontade e authoridade, mas não tinha liberdade de obrar; que outrem tinha poder de o fazer obrar, mas carecia de ordem. S. Ex. pois ordenou; outrem obrou, e S. Ex. partiu. Foi o milhor modo que descobriu os de acomodar o negocio que estava um pouco arrepiado! Porém, quem sabe se não estamos mettidos em camizas de cuze varas, querndo interpretar sentidas occultos dos me tres da lingua?! Já agora digamos tambem como Czar — a sorte esta lançada — É então não mettecos o nosso bedelho na historia com esta viaçãosulã? Mas D'us nos livre de indicar a referencia sem licença do mestre.

E as — notas das paginas da Historia do Piahy!... Oh! sim; o — personagem —

quiz mostrar que era mestre de historia. Brillhou!

Pomos de parte as inspirações de um poder superior, q' levão o Sr. Dr Saraiva a produzir tamanhos beneficios, que—o collocarã mui alto na esphera dos maiores politicos do seculo—; porque a leitura disso provoca o riso, e este póte ferir a susceptibilidade de S. Ex., ainda mesmo dando elle o devido pèzo a taes bajulações.

Eis enfim uma citação historica, que muito acredita ao—personagem—que rege essa cadeira no nosso Liceo.

—Os Piahyenses, bem dirão de S. Ex. falando de tão famosa empreza (a mudança da capital) o que Cezar disse de si mesmo referindo-se a Pompeio—veni, vi, venci!!! Sem enlazar-nos se esse trecho contem uma ironia, como se nos a figura, trataremos somente de mostrar que a citação é falsa.

Não se refere a Pompeio o—veni, vidi, vixi—de Cezar: com Pompeio vio-se elle em talis, soffrendo uma grave derrota em Dyrrachium, bem que depois fosse victorioso na batalha de Pharsalia: o uentre pois tornou de falso. Essa laconica carta do general Romano é muito posterior a morte do seu grande rival, e refere a derrota de Pharnace, quando querendo recoperar os estados de seu pai Mithridates na Armenia, e na Colchida, depois de ter batido um tenente de Cezar, fogio espavorido ao boato da marcha deste, e deixou-se afinal vencer por elle: noticiando essa victoria foi que elle escreveu—veni, vidi, vixi—se estivermos em erro daremos as mãos a palmeira.

Eia pois Srs.—personagens—, resulta da analyse do vosso n. 91, que mettistes a ridiculo um negocio serio: usastes de linguagem que não pode agradar a autoridade; fizeste do Pury a Meca Piahyense para onde concurrem em peregrinação os devotos; figurastes S. Ex. decidindo-se por uma medida transcendente sem reflexão e precipitadamente; pretendistes elevar-vos as nuvens; rebaixando até ao estado de—criaturas vinguens—a nós outros—catucás—constituintes: e afinal vos collocastes na ultima escala dos mais repulsivos e degradantes bajulos.

Lastimamos as vossas misérias como christãos; e como homeus, como vossos patrios envergonhamo-nos de vê-vos fazer o tristissimo papel de buffões!!!

CORREIO.

Por via do Maranhão tivemos ultimamente—O Ypiranga, ns. 161 e 162, que nos faltarão na remessa pela Bahia; Voz Paranaense, 63, a 73; Planeta, 110 e 114; Argos Maranhense, 12 e 13; Observador, 151; Juiz do Povo, 39 a 49; Echo Pernambucano, 52 a 60; Medico do Povo em Pernambuco—46 a 49.

As datas são: Ceará 8, Pernambuco 15, Maranhão 21, e Pará 24 d'Abril

Continuamos a lamentar esta irregularidade de communicação, e ainda mais a falta de correspondencia de muitos dos nossos contemporaneos do norte.

Do Pará só encontramos mais digno de attenção o quasi de apparecimento do flagelo das febres amarellas.

No Maranhão era esperado o novo Presidente o Sr. Dr. Olimpio Machado; as febres tinham ali apparecido com caracter benigno. Na procissão de quinta feira a noite, 13 de Março o Sr. Azeredo Coutinho, esquecido do lugar que occupava, agredira vilmente a um dos dignos Redactores do Argos, o Sr. Dr. João Nunes de Campos: este como homem de honra exigio uma satisfação publica do seu aggressor, o qual covardemente se negou a ella!!! O Sr. Coutinho era então Presidente da provincia!!!

Do Ceará nada achamos de extraordinario. O Sr. Silveira da Motta bem que não vá desagadando aos proscriptos, com tudo não deixa de occasionar persiguições acintosas pelos centros, como a das principaes familias dos Intendants, que tem sido victima do cannibalismo—Caracará.

A gubernatura de Pernambuco atassalha o Sr. Sousa Ramos, porque não se lhe tem querido escravisar, e insta pela sua demissão. O governo o denou que voltassem aos cofres uns 16:368\$500 que pela Paga-doria militar do Recife se dera a Manoel Pereira da Silva, de Flores, para pagamento de guardas em serviço. É quasi incrível esse acto do actual governo!!!

A 9 d'Abril tinham aportado ao Recife, transferidos de Fernando, os Ilustres prèzos politicos os Srs., Dr. Philippe Lopes Netto, Filiciano Joaquim dos Santos, e Maximino da Silva Santiago.

A bixiga e o Sarampo assolavão Fernando; mas gosavão saude as victimas do poder, os Srs. Borges da Fonseca, Leandro, e Xavier Borges.

A assemblea ou sessão de Pernambuco não fazia muita festa ao Sr. Souza Ramos.

O recrutamento continua por toda parte sempre crescendo e desumano, como por cá mesmo temos a prova